



YUMI

A VIDA REAL, ATÉ COM MÁSCARAS

O público elegeu *Dr. Nest* como o melhor espetáculo do último Festival de Almada, razão para a companhia Familie Flöz, que o criou, regressar à cidade com *Infinita*

A VIDA, como lugar em construção, foi sempre a matéria-prima do trabalho dos alemães Familie Flöz, estudantes de mímica e interpretação que se juntaram em Essen, em 1994,

para fazer, em criação coletiva, um teatro experimental, com máscaras, mas ao mesmo tempo ancorado no real. Hoje reunindo artistas de 10 países diferentes e sediada em Berlim, é das companhias mais originais do mundo, graças às suas personagens com corpo de gente e

rostro grotesco e ao facto de nunca darem um espetáculo por acabado: enquanto estão em carreira (por vezes, em digressão), as suas encenações vão evoluindo e alterando-se, como um objeto vivo – tão vivo como os seres humanos que representam em *Infinita*, criação de 2006 agora em estreia nacional, esta sexta-feira, 25 de janeiro, às 21h, no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada – cidade em cujo festival, em julho, outra peça do grupo, *Dr. Nest*, foi a mais votada, por isso a ele regressará, como Espetáculo de Honra.

Só por isso já seria de aguardar com ansiedade este *Infinita*, mas há mais razões para ir ver em ação Björn Leese, Benjamin Reber, Hajo Schüler e Michael Vogel – quatro figuras espantosas que nos representam, a todos, ao fazerem os próprios corpos “falar” à sua maneira única, enquanto experimentam em cena todas as metamorfoses da biologia humana – do nascimento aos primeiros passos, da idade adulta ao envelhecimento e à morte, sob luzes especiais, entre jogos de sombras e sons que vão do gutural à mais bela música. *Infinita* é, em resumo, um mosaico da vida real, composto com simplicidade e virtuosismo, onde as cenas se sucedem em ritmo vertiginoso para descrever “o destino inevitável do ser humano”.   **RB**